

ENTRE SEEDSPACE E CAXINA MACHU: O REGISTRO COMO CRIAÇÃO

BETWEEN SEEDSPACE AND CAXINA MACHU:
REGISTRATION AS CREATION

Camila Fialho
PPGARTES-UFPA
José Viana
ECA-USP
(RaioVerde)¹

Resumo

O presente ensaio visual reúne dois trabalhos que operam entre o registro e a criação, a partir da relação entre performance, instalação, vídeo e fotografia. Partem de montanhas de andirobas abandonadas em uma das usinas desativadas de Fordlândia/PA, encarando-as simbolicamente como ruínas sobre ruínas. No primeiro momento, *Seedspaces* traz o registro em áudio e vídeo da ação realizada ao longo de cinco dias durante os quais o espaço e diversas sementes secas foram limpas, cuidadas e re-organizadas, ao conceber uma grande instalação *in situ*. A ação, captada por diversos ângulos, é apresentada em nove telas simultâneas, simulando o trabalho em vigilância das usinas de produção. *Caxina Machu* é o desdobramento do trabalho, a partir da instalação, registrada em uma sequência fotográfica autônoma, acompanhada de texto ficcional que busca incorporar elementos e questões do processo de criação. Ambos os trabalhos foram realizados no âmbito do projeto-residência *Fordlândia*, organizado pelo coletivo *Suspended spaces*, em Fordlândia/PA, em 2018 em parceria com a Associação Fotoativa.

Palavras-chave:

Fordlândia; site-specific; multimeios.

Abstract

This visual essay brings together two works that operate between documentation and creation, exploring the relationship between performance, installation, video, and photography. They start from heaps of abandoned andiroba seeds in one of the deactivated Fordlândia/PA factories, symbolically viewing them as ruins upon ruins. In the first instance, Seedspace captures audio and video documentation of a five-day action during which the space and various dried seeds were cleaned, cared for, and reorganized to conceive a large in situ installation. The action, captured from various angles, is presented on nine simultaneous screens, simulating the surveillance work of the production plants. Caxina Machu is the extension of this work, stemming from the installation, documented in an autonomous photographic sequence accompanied by fictional text that aims to incorporate elements and questions from the creative process. Both works were carried out as part of the Fordlândia residency project, organized by the Suspended spaces collective, in Fordlândia/PA, in 2018, in partnership with the Fotoativa Association.

Keywords:

Fordlândia; site-Specif; multimedia

CAXINA MACHU (OU O REINO DAS SEMENTES VAZIAS)

Ruínas sobre ruínas, organizações das mais variadas formas. Como formigas, as sementes se deslocam por campos imensos, não se sabe em busca do quê. No espaço, disposições circulares, retilíneas, feitas de atração e repulsa, afinidades diversas e certa solidão. Aos olhos de gigantes, aquele reino aparentemente amorfo se apresenta como uma verdadeira potência produtiva.

Em *Caxina Machu*,² vive-se rodeado de montanhas de corpos atirados ao esquecimento. Povos saídos de lugares distantes, fugidos, esquecidos no caminho ao sabor do tempo. A linha disforme se desloca e segue o movimento da luz. Ninguém escuta o murmúrio das vozes. Quantos já não teriam seguido na direção do abismo?

Invariável, o ruído é sempre estridente e seco quando os pés superiores pisoteiam as sementes vazias. A forma, única potência que ainda lhes resta, se transforma feito poeira ao vento. Os gigantes, ainda que eternas crianças, são demasiadamente violentos. Em uma fração de segundos, destroem com suas indelicadas botas as desconhecidas, ocas e belas existências. A situação é mesmo de uma fragilidade singular.

Indícios encontrados sugerem oito longos ciclos solares desde o surgimento daquele reino. Pelo lugar que ocupam, há traços de estímulos exteriores, como se fossem imputadas a tal condição. Não está claro a que destino sua existência se dá, dizem que para mão de obra barata na produção de essências rejuvenescedoras ou para procriação da espécie em outras partes do globo.

O trabalho já estava bastante avançado, e *Caxina Machu* parecia tão distante no tempo. A nossos olhos, aquelas sementes sobreviviam abandonadas como formas indigestas que serviam unicamente de abrigo a outras vidas. Ironia do destino, nosso grupo de cientistas havia ali chegado para dar o devido tom e registrar a história das coisas.

Certa noite, quando voltávamos para a base, uma daquelas pequenas formas vazias nos chamou. Para nosso espanto, ela também falava nossa língua. Com olhos oblíquos, disse que nossos pés estavam vermelhos e que isso podia ser um sinal.

Ainda que confabulássemos teorias sobre elas, na realidade dos fatos, sua sorte fora colhida no andirobal, uma plantação criada para atravessar o tempo, demarcando o lugar da mina. Sorrindo cinicamente, ela nos disse: "Um dia, voltarão!".

Àquela altura, para nós, *Caxina Machu* passara a simbolizar o Não. Em um passado não distante, as sementes decidiram não aceitar mais aquele tipo de exploração. Não se venderam e ali ficaram, permaneceram. Ora, ora! As relações precisam ser mais horizontais. É quase inconsciente a projeção de seus desejos. O valor de nossas existências ainda é incompatível, incomparável, demasiadamente pequeno diante do valor que sustenta os prazeres do mundo.

Não entendemos muito bem o que a semente quis dizer, mas o fato de falar nossa língua nos deixou consternados.



Figura 1 – *Seedspace 1/6*, *RaioVerde*, 2018–2023, *print* de vídeo, 1600x945 px.



Figura 2 – *Seedspace 2/6, RaioVerde*, 2018–2023, *print* de vídeo, 1600x945 px.



Figura 3 – *Seedspace 3/6*, *RaioVerde*, 2018–2023, *print* de vídeo, 1600x945 px.



Figura 4 – *Seedspace 4/6*, *RaioVerde*, 2018–2023, *print de vídeo*, 1600x945 px.



Figura 5 – *Seedspace 5/6*, *RaioVerde*, 2018–2023, *print* de vídeo, 1600x945 px.



Figura 6 – *Seedspace 6/6, RaioVerde*, 2018–2023, *print de vídeo*, 1600x945 px.



Figura 7 – *Seedspace* (instalação), RaioVerde, 2018. Foto: Acervo Suspended Spaces.

SEEDSPACE

2018

Fordlândia, PA, Brasil.

Frames de vídeo [2023].

Performance, longa duração.

Instalação *site-specific*. Sementes de andiroba.

Vídeo-instalação. Dimensões variáveis. Mesa, cadeira, monitor, player.

Vídeo, 18'25 minutos, som.

LINKS DE ACESSO

<<https://vimeo.com/874626314>>

<<https://vimeo.com/428545868>>

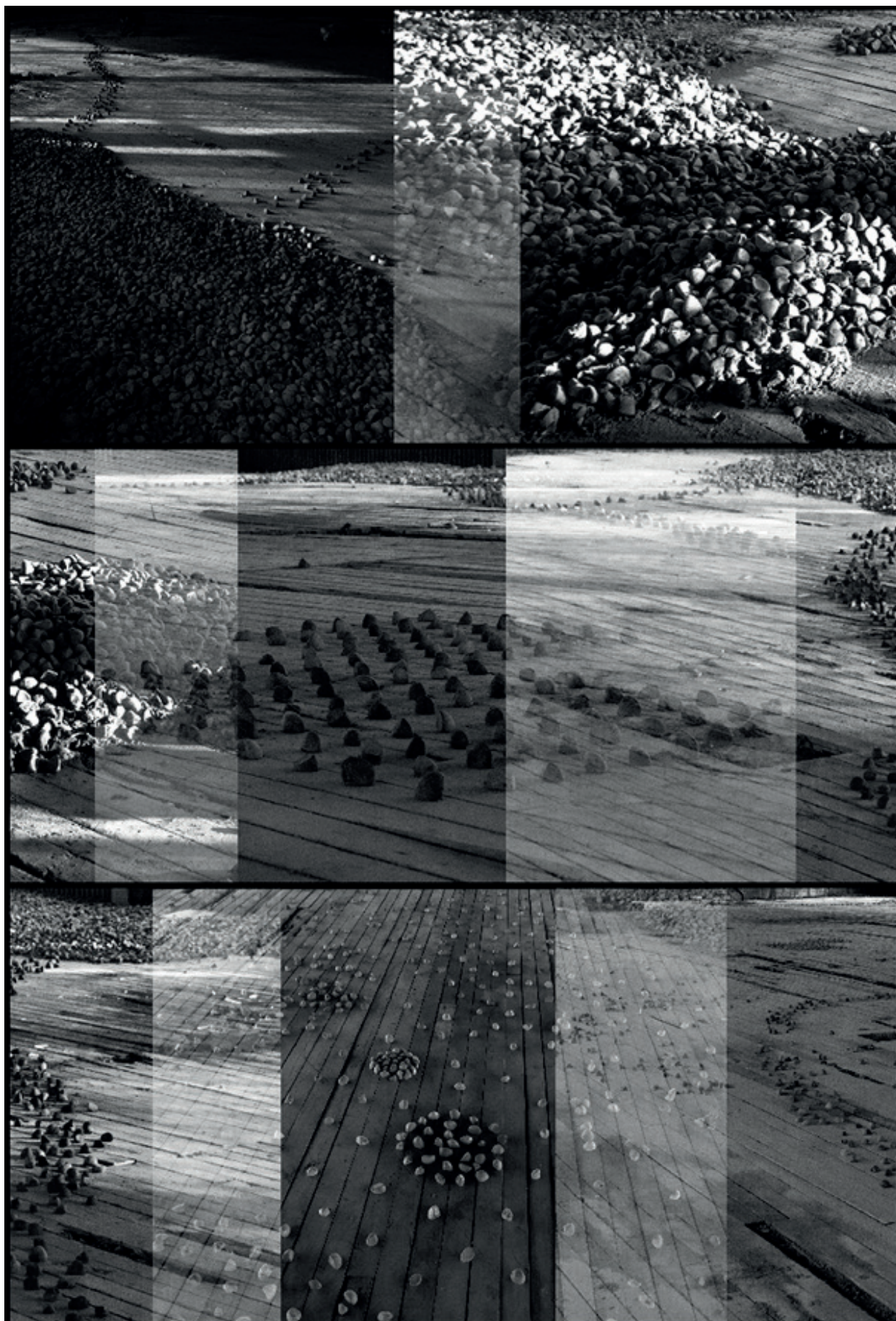


Figura 8 – *Caxina Machu 1/6*, RaioVerde, 2018–2020, recortes de fotografia digital, 7x360cm.

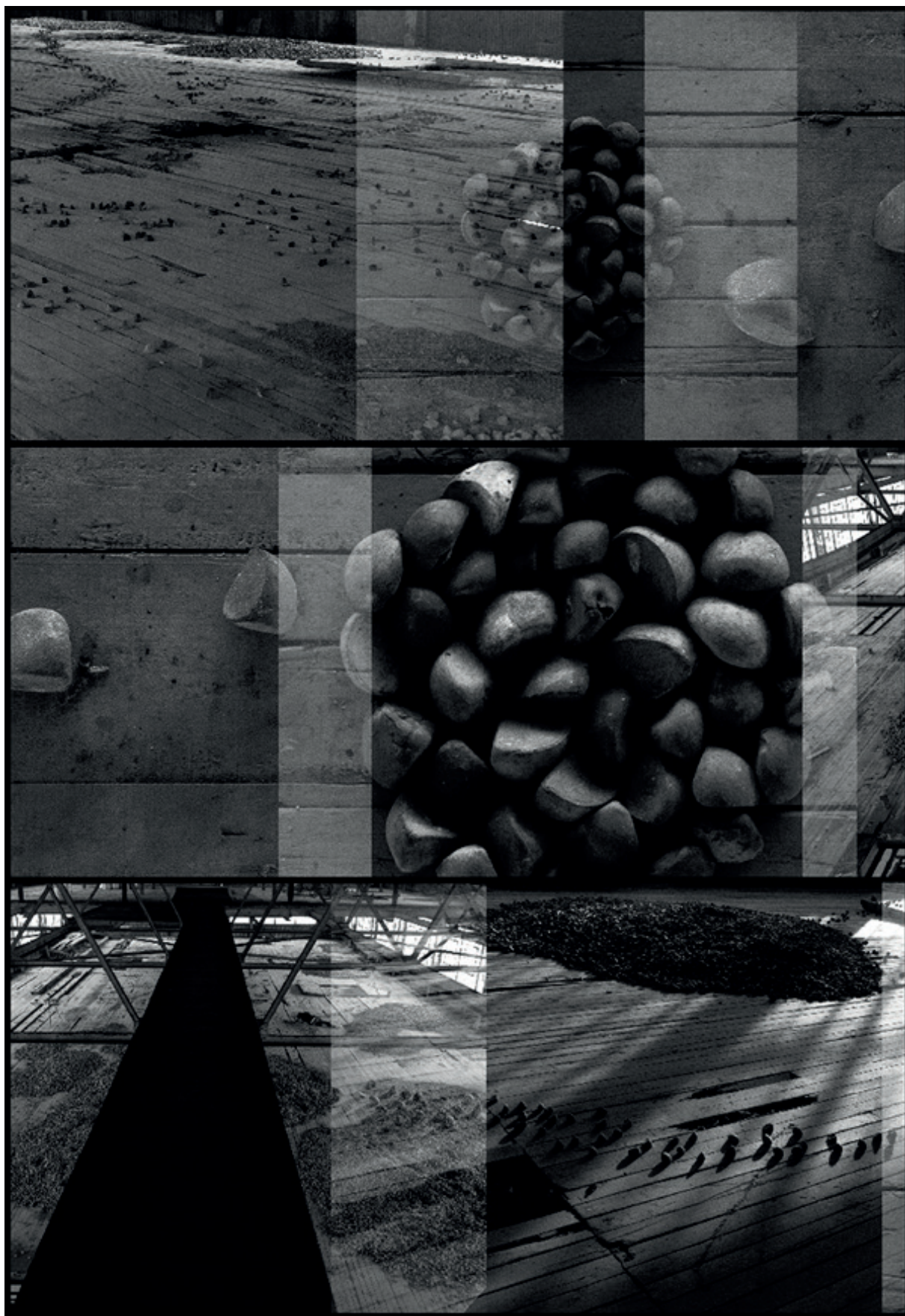


Figura 9 – *Caxina Machu 2/6*, RaioVerde, 2018–2020, recortes de fotografia digital, 7x360cm.

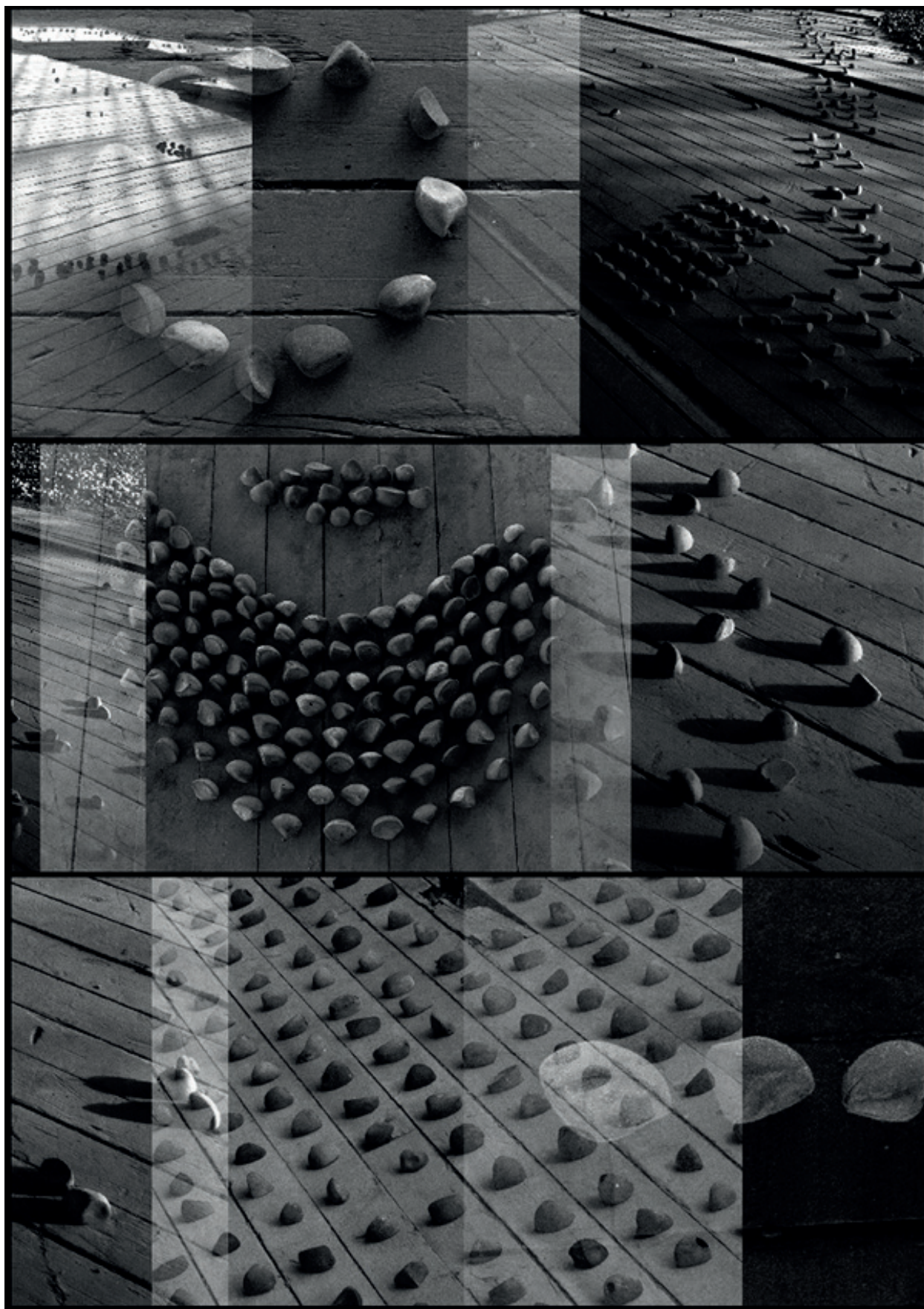


Figura 10 – *Caxina Machu 3/6*, RaioVerde, 2018–2020, recortes de fotografia digital, 7x360cm.



Figura 11 – *Caxina Machu 4/6*, RaioVerde, 2018–2020, recortes de fotografia digital, 7x360cm.

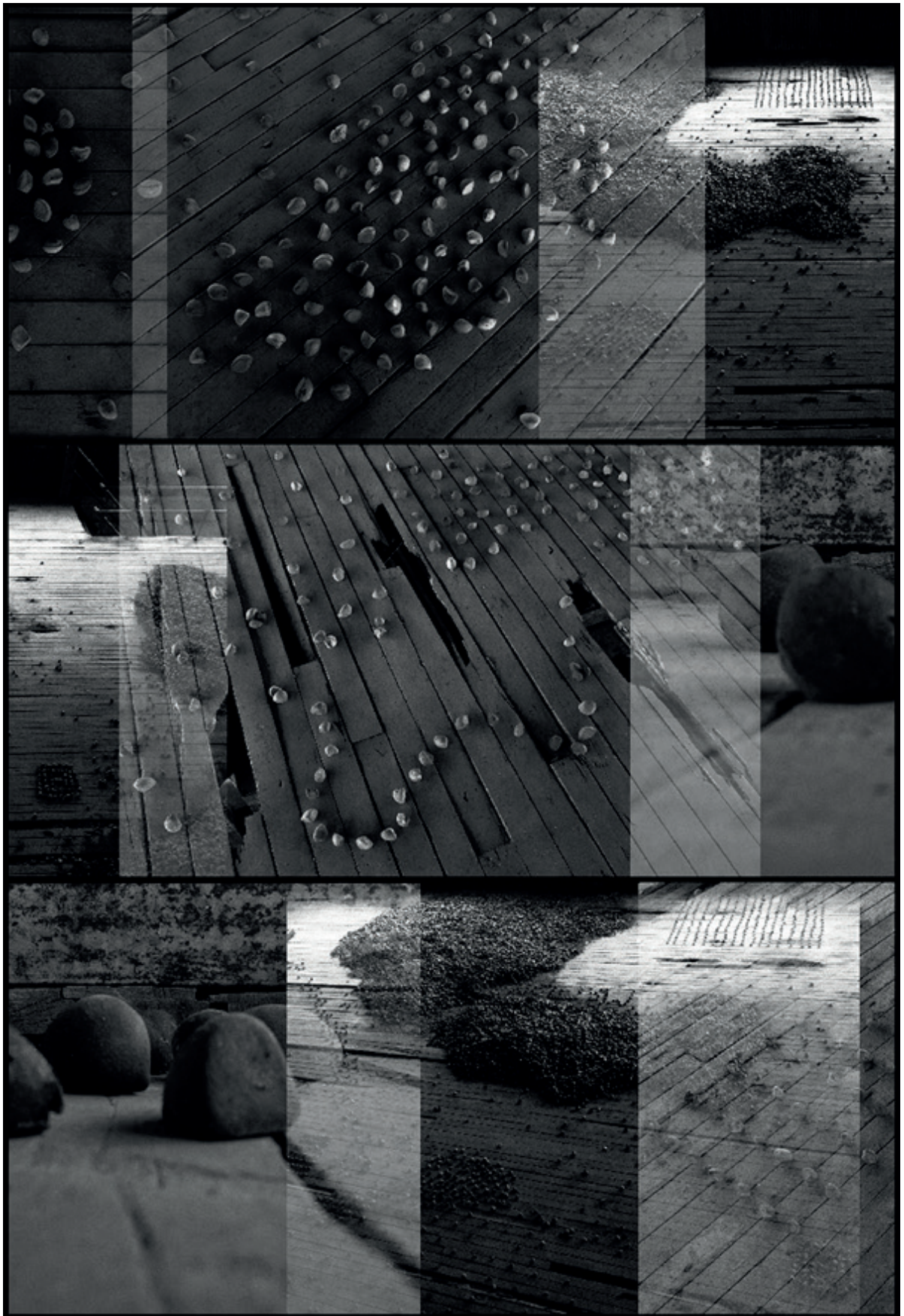


Figura 12 – *Caxina Machu 5/6*, RaioVerde, 2018–2020, recortes de fotografia digital, 7x360cm.



Figura 13 – *Caxina Machu 6/6*, RaioVerde, 2018–2020, recortes de fotografia digital, 17x360cm.

CAXINA MACHU (OU O REINO DAS SEMENTES VAZIAS)

2018-2020

Fordlândia, PA, Brasil.

Fotografia. Jato de tinta com pigmento mineral sobre papel. 17x360cm.

Texto, 3113 caracteres.

Vídeo, 5', som.

LINK DE ACESSO

<<https://vimeo.com/699846881>>

NOTAS

01. Quando o sol se põe, verde é o último raio que antecede o escuro da noite. Plataforma de pesquisa e criação artística compartilhada, sediada na Amazônia brasileira, conduzida por Camila Fialho e José Viana, em atuação desde 2014. Em suas pesquisas cercam paisagens em transformação como campo de experimentações poética, transitando por reflexões acerca do território e seus diversos modos de exploração; tensionam contradições aparentes entre peso e leveza, documental e ficcional, muitas vezes jogando com o próprio sistema da arte e seus supostos limites.

02. Caxina Machu foi um termo criado por crianças de Fordlândia, como forma de se comunicar sem que nós, visitantes estrangeiros, entendêssemos o que diziam, como eles, que não entendiam o que muitos de nós dizíamos quando conversávamos entre nós.

SOBRE OS AUTORES

Camila Fialho é artista, curadora e articuladora-ativadora de processos artísticos. Doutoranda do PPGArtes da UFPA, tem graduação e mestrado em Letras pela UFRGS e especialização em Práticas Curatoriais e Gestão Cultural pela Faculdade Santa Marcelina/SP. Colaboradora da Associação Fotoativa desde 2014, contribuiu para a implementação da *Mostra de Projeções e da Marca d'água: feira de impressos e publicações independentes*, e atualmente coordena o *Programa de Residências* da instituição. Suas pesquisas transitam entre poéticas do deslocamento, paisagem, corpo e espaço, com especial interesse nas práticas colaborativas e na publicação como suporte para criação. Mais informações no site [www.https://camilafialho.com](https://camilafialho.com).

E-mail: camila.fialho@gmail.com

José Viana é artista, educador e pesquisador na interface entre as artes visuais e o cinema. Graduado em Comunicação Social pela Faculdade Estácio do Pará (2010). Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal do Pará (2019). Atualmente é doutorando em Artes Visuais (ECA/USP). Foi Professor Substituto em Técnicas de Produção de Som e de Imagem, no Bacharelado em Cinema e Audiovisual /

UFPA. Produtor e gestor cultural da Associação Fotoativa entre 2014-2022. Sua investigação parte do conceito de paisagem enquanto fenômeno complexo para encontrar ecos no cotidiano e na memória, interessado nas materialidades e temporalidades ao seu redor. Mais informações no site [www.https://joseviana.com/](https://joseviana.com/).

E-mail: josealmeidavianajunior@gmail.com